



**Reunião anual dos presidentes e secretários-gerais dos Conselhos Económicos e Sociais da UE e do Comité Económico e Social Europeu
Videoconferência, 9 de setembro de 2020**

**Os desafios da democracia participativa contemporânea numa Europa em reconstrução:
contributo inicial dos Conselhos Económicos e Sociais e de instituições similares para a
Conferência sobre o Futuro da Europa**

CONCLUSÕES

Os presidentes e secretários-gerais dos Conselhos Económicos e Sociais nacionais da União Europeia (UE) e do Comité Económico e Social Europeu (CESE) reuniram-se em videoconferência em 9 de setembro de 2020. Apresentam as conclusões que se seguem, que transmitem uma mensagem clara de apoio ao projeto de recuperação e reconstrução europeu na sequência da crise provocada pela pandemia.

A reunião anual deste ano surge num momento de extrema importância, quando a UE está a sofrer as consequências da crise sanitária mais grave da sua história e em vésperas da adoção e execução do pacote de recuperação e reconstrução e do lançamento da Conferência sobre o Futuro da Europa.

Na sequência de um debate aprofundado com as delegações presentes na reunião anual, os presidentes e secretários-gerais dos Conselhos Económicos e Sociais (CES) nacionais e do CESE consideram que:

- 1. A crise pandémica está a ameaçar de forma grave a resiliência das sociedades, das economias e dos sistemas de saúde, além de colocar enormes dificuldades às instituições europeias,** pois revelou ainda, nomeadamente, insuficiências e limites do estado atual do projeto europeu. A necessidade de responder rapidamente a esta emergência mundial é imperativa para a proteção da saúde pública, do bem-estar económico e dos sistemas sociais, bem como para a própria qualidade da democracia.
- 2. A recuperação em relação aos efeitos da crise da COVID-19 só será bem-sucedida se for acompanhada de uma reestruturação da nossa sociedade, bem como de um reforço do projeto europeu.** Não podemos simplesmente voltar à situação anterior: temos de a reestruturar

e melhorar. Os CES consideram que essa reestruturação e melhoria devem basear-se nos princípios subjacentes a todo o nosso trabalho: defesa dos direitos humanos e sociais, dos valores democráticos e do Estado de direito, boa governação e responsabilidade democrática, libertação de todo o potencial do mercado único, consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e criação de uma economia circular. É fundamental que todos os investimentos conduzam a uma transformação estrutural da economia europeia, ao mesmo tempo que protegem a coesão social e caminham no sentido da soberania alimentar, da poluição zero, da recuperação da diversidade e da neutralidade climática na UE até 2050, o mais tardar.

3. O Semestre Europeu reveste-se de extrema importância. A partir deste ano, o Semestre Europeu centrar-se-á numa estratégia de crescimento sustentável e será fundamental para a execução dos planos de recuperação nacionais. A sociedade civil a nível europeu e nacional está disponível e bem equipada para participar plenamente no processo do Semestre Europeu. Os CES da UE, que todos os anos já participam de uma forma estreita no Programa Nacional de Reformas (PNR) no contexto do Semestre Europeu, devem também participar na elaboração dos planos de recuperação dos respetivos países.
4. É igualmente imperativo compreender por que motivo certos grupos sociais se tornaram mais vulneráveis durante a crise, tanto na perspetiva de uma proteção insuficiente contra o contágio como da perda de meios de subsistência, e trabalhar no sentido de limitar essa vulnerabilidade no futuro: **ninguém deve ficar para trás**.
5. No entanto, por mais bem gizadas e abrangentes que sejam, as **medidas** só poderão ser eficazes e colher apoio se **funcionarem localmente e chegarem às pessoas a que se destinam**. Por conseguinte, é essencial garantir a eficácia, a transparência e a equidade da execução.
6. Acima de tudo, uma das principais lições da crise da COVID-19 é a necessidade de reforçar os sistemas de saúde em praticamente todos os países europeus, através da criação de uma «União da Saúde da UE», conforme proposto pela Comissão Europeia no Programa UE pela Saúde.
7. **As organizações de empregadores, os sindicatos e outras organizações da sociedade civil tiveram um papel fundamental na elaboração de medidas adequadas e na transformação de medidas que são frequentemente muito difíceis para as empresas e as pessoas em medidas toleráveis**. Levaram a cabo um grande número de medidas e forneceram muitas respostas válidas nos últimos meses. Alguns exemplos podem ilustrar estas experiências recentes: em vários Estados-Membros, os sindicatos e os empregadores têm participado ativamente na elaboração e na aplicação de medidas em matéria de relações laborais e industriais, por exemplo «protocolos de regresso ao trabalho»; foram assinadas novas convenções coletivas de trabalho, alargando o acesso dos trabalhadores a regimes de desemprego; os parceiros sociais propuseram instrumentos de apoio aos trabalhadores por conta própria e aos empresários em nome individual, celebraram acordos em matéria de saúde e segurança, bem como apresentaram medidas de emprego destinadas aos trabalhadores; outras organizações da sociedade civil divulgaram informações sobre medidas de emergência tomadas pelo Governo para proteger os consumidores, introduziram sistemas de ensino à distância para ajudar professores e alunos, apoiaram profissionais de saúde, comunidades e grupos vulneráveis

afetados pela pandemia e muitas outras medidas que demonstraram um compromisso sincero de continuar a prestar apoio vital às pessoas vulneráveis e aos mais carenciados.

8. A solidariedade intergeracional será um fator fundamental para a superação da crise. Esta solidariedade e compromisso são especialmente importantes para a integração dos jovens na sociedade em termos de trabalho, formação e aprendizagem, bem como das pessoas com deficiência, das que enfrentam uma perda de independência e dos idosos, a fim de assegurar que estes recebem os cuidados de que precisam em casa ou em instituições especializadas. Por fim, a sociedade civil está determinada a apoiar os esforços de combate à violência doméstica contra as mulheres e as crianças.
9. Embora existam exceções em alguns países, é um facto que, de forma geral, a grande maioria dos CES nacionais reforçou o seu papel.
10. **Os parceiros sociais, outras organizações da sociedade civil e os CES terão de desempenhar um papel fundamental neste processo de recuperação e reconstrução, pois estão alicerçados na realidade das nossas sociedades e economias.** O CESE, juntamente com a rede de CES nacionais, é de facto o fórum adequado para partilhar boas práticas, trocar opiniões e partilhar as melhores soluções para a recuperação e reconstrução.
11. **Simultaneamente, estamos perante uma crise estrutural de representação.** O modelo atual é presentemente afetado por grandes alterações que perturbam as organizações representativas tradicionais e que têm um impacto negativo nos organismos intermediários. A evolução da boa governação no século XXI não poderá ignorar a procura crescente de participação pública no processo político a nível nacional e também europeu. Os CES encontram-se perante o desafio de dar resposta a esta procura crescente nas suas atividades, respeitando simultaneamente a cultura e a forma de diálogo social nos diferentes Estados-Membros. Alguns CES encontram-se na vanguarda destes desenvolvimentos e conseguem elaborar e aplicar com grande êxito instrumentos de participação. Plataformas da sociedade civil, painéis de cidadãos ou consultas estruturadas em linha são alguns dos exemplos que demonstraram resultados extraordinariamente bem-sucedidos.
12. **Em vésperas da Conferência sobre o Futuro da Europa, os CES europeus reiteram a sua disponibilidade para cooperar plenamente com os governos e os parlamentos e participar em processos de conceção, formulação e aplicação em todos os níveis e em todas as fases, bem como sobre todas as matérias, para proteger a saúde pública, a segurança e o bem-estar.** Segundo os CES, as medidas previstas devem surgir no decurso do diálogo social e da construção de consensos, bem como da participação e acordo dos parceiros sociais e da sociedade civil organizada. No âmbito deste novo processo de recuperação e reconstrução, os CES esperam que a Conferência sobre o Futuro da Europa que se aproxima ofereça uma oportunidade para reforçar e aprofundar a estrutura institucional da UE, bem como para proceder a uma renovação genuína do projeto europeu, para que a UE seja capaz de fazer face aos desafios das próximas décadas e responder às aspirações das nações europeias por mais Europa.